



Taxa Paga  
Portugal  
Contrato 536425



Autorizado a circular  
em invólucro fechado  
de plástico ou papel.  
Pode abrir-se para  
verificação postal.

Autorização DEO0322077CE



# Gaiato

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

10 de Junho de 2017 • Ano LXXIV • N.º 1911  
Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

## DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

# Heroicidade

HÁ vários anos que acompanhamos a situação de uma família com duas filhas, cujos pais se encontram divididos. A mãe e as filhas permaneceram na casa comprada com empréstimo bancário, cujas prestações eram liquidadas pela mãe do seu ordenado de operária fabril, enquanto o pai, no estrangeiro, nenhuma ajuda dava, nem para o sustento das filhas.

Aos frutos do seu trabalho assalariado, porque insuficiente, a mãe juntava outros provenientes da venda de bolos e outros alimentos que fazia nos fins-de-semana.

O pai das crianças, embora ausente, procurava pressioná-la para que deixasse a casa, que queria para ele. No desenrolar do processo em tribunal, o seu maior poder económico acabou por prevalecer, a que não foi alheio a falta de esclarecimento de quem inicialmente a defendeu, apesar da posterior ajuda empenhada de outra advogada, pelo que a mãe e as suas filhas irão em breve abandonar a casa cujas mensalidades pagaram anos a fio.

Em local próximo de sua mãe, esta mãe encontrou uma casa velhinha, em mau estado de conservação, mas que depois de arranjada e a baixo custo de aluguer, lhes poderá dar o aconchego para recomeçarem a vida.

Nós acompanhamos o desenvolver da situação, e a cada passo íamos dando incentivo para que continuasse a lutar contra as dificuldades, pois estaríamos disponíveis para ajudar materialmente quando fosse preciso. Agora, esse momento chegou.

As obras na casa que as vão acolher começaram, e nós vamos acompanhar com a ajuda necessária para que no final deste mês, a mãe e as suas duas filhas, para lá possam ir morar.

A prestação que deixaram de pagar ao banco será suficiente para o aluguer, e há forte expectativa de que venham a comprar a casinha dentro de alguns anos, propósito a que os proprietários acedem.

Foram muitos anos de luta e de muitas dores que esta mulher passou. Com a mesma humildade com que se manteve fiel à família ao longo de muitos difíceis anos, muda-se agora de uma casa modesta para outra mais pobre, o que, apesar da paz que a nova situação lhes poderá trazer, não deixamos de ficar impressionados e inquietos com os injustos resultados da mais que imperfeita justiça que lhes fizeram. □



«Batatinhas» da Casa do Gaiato de Moçambique

## MOÇAMBIQUE

Quitéria Torres

# Que a nossa sociedade se torne mais fraterna

JÁ passa das 20 horas e o telefone não para de tocar. É o Jacob, um dos nossos gaiatos. Pede ajuda. Urgente.

Jacob encontrara uma senhora com gémeos de três meses ao colo. Estava a pedir emprego pelas barracas de Boane. Jacob não conseguiu virar a cara. Foi ao encontro da pobre mãe, para ouvir a sua história.

Nessa mesma noite, mandei outra pessoa para ajudar o Jacob. Levaram a senhora para a sua casa, depois de ter arranjado leite e comida. Qual a surpresa? Em casa, estavam mais quatro crianças. Que tristeza!

No dia seguinte, Jacob foi colocar o caso e pedir apoio junto da Acção Social. O pai das crianças vive perto, mas nunca quis saber dos filhos; as outras crianças são de pais diferentes. Os tios e outros familiares da mãe vivem ali perto. A mãe e as crianças necessitam de um seguimento especial de saúde.

Ela foi orientada desde a gravidez, mas nunca mais procurou este apoio porque a urgência dela, o assunto mais importante para ela, sempre foi conseguir algo para alimentar os seus filhos.

O pai, sentindo-se ameaçado, procura resolver a situação com pancadas.

O mais grave é que passou mais de um mês e a situação permanece igual. A mamã continua, nas noites, a pedir emprego nas barracas. As crianças e a própria mãe correm risco de vida, perante a indiferença de todos.

Continua na página 4

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

# Peregrinos da Luz

*Eu amo a Igreja por Ela ser quem é!*  
Padre Américo

NOS corações dos milhares de peregrinos de Fátima e dos milhões de fiéis que acompanharam pelos meios de comunicação social e redes sociais a peregrinação jubilar de 12 e 13 de Maio, ficaram gravados miríades de belas imagens, interpelantes mensagens e gestos significativos, em especial do Papa Francisco. Do essencial que deixou aos portugueses e à Igreja, continuamos a meditar aqui mais passagens, relidas, aproveitando ensinamentos do *Peregrino da esperança e da paz*. Depois, revisitaremos o miolo de uma homilia (em 1952) do *peregrino dos pobres* — Padre Américo, que também

ficou na memória e no coração de quem o escutou.

O Pastor da Igreja, na bênção das velas, proclamou bem alto o primado da misericórdia de Deus, que *não nega a justiça, porque Jesus tomou sobre Si as consequências do nosso pecado* [...]. Assim, na fé que nos une à Cruz de Cristo, ficamos livres dos nossos pecados. Na homilia da Missa, é claríssima a centralidade de Cristo e a protecção de Maria: *Assim, não subimos à cruz para encontrar Jesus; mas foi Ele que Se humilhou e desceu até à cruz para nos encontrar a nós e, em nós, vencer as trevas do mal e trazer-nos para a Luz*. Afirmou, ainda: *Quando Jesus*

Continua na página 4

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

HÁ cerca de um mês, veio aqui um casal, ainda novo, pedir-me ajuda para aumentar a sua casa com um quarto e cobri-la de “telhas novas que há agora prensadas de alumínio por cima e por baixo e recheadas no meio de poliuretano que lhes dá capacidade de isolar o frio e o calor” pois a sua casa (?) estava tapada com chapas de fibrocimento e entrava lá muita água, muito calor no Verão e muito frio no Inverno.

Prometi visitá-los, já que isto se passava na Cidade, freguesia de São Sebastião.

Procurei o número da porta, no sítio indicado, mas eles não estavam.

Ao lado, numa barraca igual à destes, morava a mãe dele, uma senhora idosa, que sentada numa pedra lisa e baixa me foi falando com dificuldade porque é gravemente surda. Foi preciso berrar para ela ouvir. Vestida de preto revelou-me ser viúva de um homem que eu bem conhecia, mas com dificuldade de me ouvir não percebia o que eu procurava. Perguntou-me então quem era eu. Vestia uma roupinha normal a qualquer pobre e calçava umas sandálias não exibindo qualquer sinal religioso.

A senhora conhecia-me mas já não se lembrava. — *Sou o padre da Casa do Gaiato* —, gritei-lhe em voz muito alta.

— *Você é o padre fulano?* — Dizia o meu nome.

— *Sou* —, respondi-lhe com a cabeça e a voz.

Levantou-se de repente, abriu os braços, apertou-me contra si e beijou-me demoradamente!

Que consolo meu Deus!? Ele há pobres que nos fazem sentir o grande Amor do Pai e a sua Presença viva no mundo. Surda, sem dentes, com sessenta e seis anos, dá-me surpreendentemente uma sensação do Sobrenatural.

Deus aparece-nos sem a gente pensar, através dos pobres e fortalece a nossa Fé.

As duas barracas têm a frente tapada por trepadeiras, árvores e flores. Uma figueira grande já com o fruto a amadurecer, romãzeira, tomateiro indiano alto com pomos pendurados e folhas largas, árvores silvestres, tudo sintomas de uma certa beleza humana daqueles corações.

Vi só a casa do filho. Era uma barraca comprida sem porta. Esta era substituída por uma placa de madeira prensada e grossa, já muito carcomida, o chão era térreo com alguns tapetes velhos a cobrir a areia e alguns bocados de cimento.

Entrei. Um fogão a gás, à direita, dizia-me que ali, era a cozinha; a seguir, vejo uma baixa parede de tijolo sem reboco e espreitei por cima o que escondia. Apercebi-me que tapava a cama dos pais. A seguir, ao fundo, outra abertura com uma cortina de pano sujo ocultava em parte o quarto (?) dos filhos sem qualquer janela.

Continua na página 3

# Pelas CASAS DO GAIATO

## PAÇO DE SOUSA

Vicente António

**VISITA** — No último fim-de-semana de Maio esteve cá um grupo de três rapazes e três raparigas pertencentes ao «Grão». Eles juntaram-se aos nossos Rapazes ajudando nos trabalhos da Casa. Eles participaram na nossa Missa cantando e tocando viola no nosso grupo coral. Depois do almoço de Domingo despediram-se, agradecendo o nosso acolhimento. O Pina, como chefe maior, também agradeceu, em nome de todos, a sua vinda. Eles foram simpáticos e razoáveis para connosco.

**ALUNOS DA TELESCOLA** — No último Sábado de Maio, tivemos aqui no Gaiato a presença de um grupo de antigos alunos da nossa Telescola. Encontraram-se junto ao nosso edifício das Escolas, onde fizeram a sua formação, para conviverem. Depois da visita às Escolas, agora transformadas no nosso Museu, tiveram o seu almoço num restaurante próximo. Foram vinte e três os alunos presentes, estando também o Prof. Silva.



**VACARIA** — Nasceu mais um vitelo na nossa vacaria. Foi a primeira cria daquela vaca. É um lindo animal castanho, que a sua mãe protege e não deixa que ninguém se aproxime. Tem havido muita erva para o nosso gado. O «Meno» e o sr. Jorge já ceifaram as ervas dos campos que foram enfardadas para palha. O «Bruninho» e o Paulo também ajudaram na recolha dos fardos.

**CAPOEIRAS** — Temos um galo na capoeira do pomar, que está sempre a cantar. Tanto canta que a malta se chateia, pois não tem horas para se fazer ouvir. Temos pena das três galinhas que têm que o aturar. Na capoeira do parque temos quatro codornizes. Eram seis mas duas fugiram. Temos lá também um casal de patos mandarins, estando à espera que se reproduzam. □

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

**AINDA SOBRE A GRATIDÃO** — Hoje voltamos ao tema da gratidão de que já falamos numa das últimas crónicas. Ele vem a propósito do que aconteceu, há dias, com um dos nossos Vicentinos, quando visitava a pessoa que está a acompanhar. Essa pessoa agradeceu a ajuda que a nossa Conferência lhe tem dado, mas disse que, agora, já não precisa de mais ajuda material. Disse, também, que queria contribuir, daquilo que agora tem, para que possamos ajudar outros que precisam.

Não é frequente que quem ajudamos nos diga que já não precisa da componente material dessa ajuda, quando esta ajuda deixa de ser necessária. É menos frequente ainda que as pessoas que acompanhamos, quando deixam de precisar dessa componente material da nossa ajuda, nos digam que querem passar a contribuir para ajudar outros, sendo que, certamente haverá alguns que o farão sem no-lo dizer.

Mais ou menos pela mesma altura em que isto aconteceu, falamos com uma jovem que dedicou um ano da sua vida ao voluntariado num bairro pobre, em Angola. Perguntamos-lhe porque é que fez isso. Ela disse-nos que foi porque achava que tinha o dever de retribuir desta maneira à família, os estudos e tudo o que de bom tinha tido, até então, na sua vida.

Outra ocorrência que, de certeza, também é deste género foi o ter-nos aparecido na caixa do correio um envelope anónimo com 760 euros só com uma nota a dizer que era para os nossos Pobres.

Podíamos juntar a estes exemplos os de todos os nossos leitores que também partilham do que têm, quantas vezes sabe-se lá com que dificuldades, para que possamos ajudar as pessoas que acompanhamos.

Se, tal como no milagre da multiplicação dos pães, cada um partilhar do muito, ou do pouco que tem com o próximo que precisa de ajuda, não haveria nem pobres, nem outras pessoas socialmente excluídas. □

## MIRANDA DO CORVO

Rapazes de Miranda

**AGROPECUÁRIA** — Caiu alguma chuva, tão necessária. A 29 de Maio, foi cortada nos vários campos a aveia e a erva nascida, para secar e ser enfardada. Também foram cortadas as ervas daninhas na cerca das ovelhas, na encosta junto à rotunda Pai Américo e atrás das oficinas e dos salões. Os pomares de citrinos foram fresados. Na horta, as culturas foram sachadas e arrancadas as infestantes no cebolo, nos pepinos e feijões. Nos tomateiros, fez-se uma armação. O batatal está bonito. Foi cortada a relva nos jardins nascente da nossa Escola e em frente às oficinas. Nas falhas de lauros, na sebe à volta da nossa Quinta (de cima), foram plantados pés deste arbusto. Colheram-se cerejas e pêssegos. Comprou-se um carneiro, no Espinhal.

**ESCOLAS** — O 3.º período já vai adiantado. É preciso a malta dar o melhor rendimento para que as avaliações sejam positivas. Alguns Rapazes têm provas de aferição e outros vão ter exames nacionais, para os quais se devem preparar. Como ser estudante é a sua ocupação principal, exige-se aplicação. Bom trabalho!

**SAÚDE** — São vários os Rapazes que têm necessidade de consultas e exames médicos, de diversas especialidades, em Miranda do Corvo, Coimbra (grande parte), Lisboa e na Lousã, sendo sempre bem tratados e acompanhados. A vacinação é rigorosamente cumprida. Um Rapaz foi operado no Hospital Pediátrico de Coimbra, a 25 de Maio, tendo corrido bem. Saúde para todos!

**ARRANJOS** — Foi concluída a pintura exterior da nossa Escola — Centro de Estudo, que estava a precisar muito e foi dispendiosa. Quando for possível irá continuar-se noutros sítios. Começou a consertar-se a

rede de protecção do nosso campo de futebol, na zona poente. O reservatório do gás foi substituído, por lei.

**VISITANTES** — Em geral, ao Sábado, são combinadas as visitas de alguns familiares dos Rapazes, sendo transportados, bem recebidos e almoçando connosco. Há uma década, a Linha da Lousã não funciona... A 22 de Maio, de Espite (da diocese de Leiria-Fátima), veio um grupito de Catequese com o seu Catequista, nosso amigo, trazendo uma partilha, que agradecemos. □

## CINCO AMORES

Elísio Humberto

### SER GAIATO

Quando cheguei cá, tão pequenito,  
Eu era um vadio na cidade!  
Pediram ao Pe. Carlos, pra um rapazito,  
Que o retirasse da rua, por piedade!

«Não há rapazes maus!» A sociedade  
É que destrói a vida da criança  
Fruto da indecência e da maldade  
Que o leva por um caminho sem esperança!

Mas quem tem sorte e entra nesta Casa  
Aprende a corrigir-se e extravasa  
Do coração, Amor, para repartir,

Que o não faz se vive pela rua!  
A Casa do Gaiato agora é sua,  
Só tem que ter juízo e não fugir!

## CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

«Queridos amigos. Tem sido meu hábito, desde há muitos anos, escrever-vos em Dezembro, durante o período do Advento. Esporadicamente, também escrevo noutras ocasiões.

Mas há dias, como muitas vezes acontece, pensei em vós, no trabalho admirável que desenvolvem em todas as vossas Casas. Fui-me lembrando de pormenores vários que quinzenalmente nos vão sendo relatados. Certamente acontecerá com muitos leitores, todos os vossos relatos fazem com que também me sinta parte da Obra da Rua, me alegre com as coisas boas e me entristeça com as coisas más. E, acima de tudo, admirando o Amor com que os (poucos) sacerdotes se entregam a Missão tão admirável.

A pouco e pouco fui amadurecendo a ideia de que, nesta quadra quaresmal, deveria fazer um donativo que, de certo modo, ajudasse no que fosse preciso.

No último número d'O GAIATO n.º 1905, na crónica de Malanje, li que o Padre Rafael, como dizia alguém que o interpelou, «nunca pede nada para a Casa do Gaiato». Isso fez-me pensar também nas outras Casas, com todos os seus problemas, iguais mas também diferentes em todas elas. E embora por vezes, quando envio qualquer donativo, vos sugira alguma coisa para alguma das Casas, nunca me referi a algumas...

Assim, fui pensando em todas:

— Em Paço de Sousa, como «cabeça», onde o Padre Júlio tem

que atender as múltiplos problemas, incompreensões e injustiças;

— No Calvário, onde o Padre Baptista foi vítima de ódios, invejas e injustiças... e onde, creio, é o Padre Telmo que vai colmatando o que pode...;

— Em Miranda do Corvo, onde o Padre Manuel Mendes vai olhando pelos seus Rapazes (gosto sobremaneira das crónicas dos rapazes, quando referem a «terra dos grilos»...) e ainda arranja tempo para dar conhecimento do que vai coligando acerca do Pai Américo, com vistas, penso eu, ao processo conducente à sua beatificação;

— Em Setúbal, onde o Padre Acílio tem problemas específicos daquela região e nos relata com todo o Amor o que se passa na Casa e no Património dos Pobres...;

— Em Benguela, onde o Padre Manuel António vai continuando uma obra admirável, que começou há mais de cinquenta anos (eu, que então lá vivia, comecei a vê-lo, a circular pela cidade, numa altura em que, embora com muito respeito, as «coisas de Deus» ainda me passavam ao lado...;

— Em Malanje, onde o Padre Telmo, construiu a Casa, que mais tarde teve que recomeçar; obra que o Padre Rafael, ido de Espanha, respondendo ao chamamento do Senhor, vai continuando;

— Em Moçambique, onde fui acompanhando as angústias do Padre José Maria e onde vou lendo o que a irmã Quitéria, acompanhada por alguns «rapazes» mais velhos, vai tentando manter...

Ao pensar em tudo isto, resolvi enviar um cheque, que peço o favor de distribuir, de valor igual, por todas as Casas acima referidas. Desculpem-me a maneira tão extensa como justifico este envio, mas também foi uma forma de conversar convosco.

Termino, pedindo ao Senhor que vos dê muita saúde, coragem para enfrentar todas as contrariedades e incompreensões e que venham mais sacerdotes para Messe tão rica, mas que precisa de trabalhadores que a ela se entreguem de alma e coração.

Para todos, o meu abraço muito amigo.

Assinante 39113.»

## PENSAMENTO

Pai Américo

«Acreditas na Vida Eterna?» — perguntava Jesus Cristo aos homens do Seu tempo. Eu sou do tempo de Jesus. Eu quero ser do tempo de Jesus. Eu acredito na Vida Eterna, meu Senhor e meu Deus!

in Notas da Quinzena, p 53.

## VINDE VER!

Padre Quim

## Canas agitadas

A sociedade contemporânea atravessa os meandros mais turbulentos da história da Humanidade. Os fundamentos que pareciam seguros, em vários campos da compreensão da realidade que envolve a capacidade humana de conhecer, foram profundamente abalados. As teorias e princípios, outrora considerados como condutores de uma vida harmoniosa, ordenada, estável e previsível, sentem-se fortemente fustigados pelos ondas do ocaso. Para apontar algumas evidências que se apressaram, neste advento das incertezas, estão as ideias de carácter e de liderança, que chegam a ser materializadas, aqui e acolá, um pouco pelos quatro cantos da terra “mater nostra”, onde se desenrola a breve e maravilhosa experiência da existência dos seres humanos. A liberdade para poder escolher sistemas e individualidades para o topo do comando, de qualquer estru-

tura sócio-cultural, determina o futuro de milhões de pessoas no Planeta. Os ventos sopram sobre os telhados da dita “Aldeia Global”, inaugurada pela era das novas tecnologias de comunicação, e a Aldeia de todos nós é posta em alerta. Angola geme, clamando pelo resgate dos valores morais e cívicos que se perderam. O fosso das desigualdades e injustiças sociais continua cada vez mais denso, avizinham-se as eleições de Agosto próximo, discursos agitam o interior do País, a crise bem alto atea a sua bandeira. Mais e mais para os que já têm; e menos e menos para os que nada têm. Essa força, mesmo quando adoptada em nome dos modelos, não junta, mas dispersa. A agitação de milhares de pessoas, sobretudo os pobres, movidos pelas convulsões sociais, também é sinal da chegada de ventos novos. Veio o guarda comunicar que na noite passada

alguém entrou na garagem e roubou a bateria do tractor. Quem foi? “Ninguém sabe”. “Ninguém sabe”. Até a verdade tão querida e aprendida desde pequeninos foi abalada. Veio a polícia e sim já se sabe. Foi um que era da nossa Casa, veio roubar aos seus irmãos. A moralidade dos actos humanos também foi significativamente arremessada para fora do seu verdadeiro papel. Os actos do homem ascenderam a posição que não lhes é devida. As canas agitadas dançam e fazem dançar as novas gerações, que acabaram por trocar o respeito e obediência ao catecismo pelo medo da força brutal dos agentes da polícia. E urge a intervenção de todos para salvaguardar o bem que ainda suporta a força dos ventos que fustigam os nossos telhados. A conclusão é de Pai Américo; “a penúria dos irmãos dá-nos violência nas palavras e lágrimas no coração”. □

## BEIRE – A Utopia do Calvário / C. do G. de Beire

Um admirador

PORQUE HÁ UTOPIAS E UTOPIAS... Desde que muito lá para trás (*coisas do ano de 1516*), S. Thomas More inventou a palavra **Utopia** para significar o “não-lugar” ou o “lugar que não existe” (do grego *ou* — não e *topos* — lugar), nunca mais o nosso linguajar comum deixou de manejar esta palavra. Para designar... e designar... designar... Se por um lado isto baralha a gente, por outro isto espicaça a imaginação e a reflexão da *gente que gosta de pensar*. PENSAR !!! Essa “actividade mais difícil que existe” (...) e que, talvez por isso, tem tão poucos que se dediquem a ela... Assim, de “lugar que não existe” hoje, a palavra **utopia** passou a designar também o lugar que, precisamente porque hoje não existe, é preciso começar a criá-lo. Para que exista amanhã. Porque, hoje, já está a fazer cá muita falta...

Quer dizer que, quando falamos de utopia, precisamos dizermos do que estamos a falar: de uma possível “verdade do amanhã” ou de uma *coisa impossível*, de uma farsa que não cabe em nenhuma “verdade real” — nem hoje nem amanhã... Porque não passa de uma paranóia. Geradora de uma falsa consciência que nos apresenta as coisas como elas realmente não são. Caso da utopia de certos “conservadores” que se nos apresentam como limpos de qualquer impureza ideológica; porque só eles “vêm as coisas como elas são”... Mundos parados. Sem esse “*mais vida e vida em abundância*” (*Jo 10,10*) para que todos estamos talhados por nascimento.

AS UTOPIAS DE JESUS DE NAZARÉ. Os ecos da Festa da Páscoa ainda ressoam nos nossos

ouvidos. PÁSCOA !!! Desafio a uma *Passagem* de mau a bom e de bom a melhor. Num dinamismo exigido por essa *força / fome* própria deste nosso **SER-SI-PRÓPRIO** que, em nós, é a “presença ignorada de Deus”. A urgir-nos o “faz-te ao largo” (Lc 5,4)... Lá para onde abundam outras **RES+postas** aos falsos PRO+blemas da nossa miopia mental que adora ficar-se na ignorância da contemplação do próprio umbigo.

Mataram a “Jesus o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo” (Lc 24, 19). Mataram-n’O porque, naquele sistema político, religioso e económico, **não havia lugar** para um amanhã que não fosse o reforçar dos mesquinhos interesses de uns tantos contra os **direitos base** de uma grande maioria. Mataram-n’O. Mas, até hoje, ainda ninguém conseguiu matar essa Sua **Utopia** que logo dividiu o mundo em dois: o “antes de Cristo” e o “depois de Cristo”... Uma utopia que, na boca de Jesus, dava pelo nome de *Reino dos Céus / Reino de Deus*. Um reino cuja construção começou já naquele tempo. Naquela terra de onde “não podia sair coisa boa”. A Galileia de então era terra de *brancos*... Com gente de má nota — pescadores, publicanos e prostitutas...

Começou *naquele tempo e naquela terra*. Mas continua a ser um reino sonhado por tantos e tantas que ainda lutam por “um novo céu e uma nova terra” (Apoc 1, 1). Um reino que tenha Deus como um “rei” que tudo rege com “justiça”. Isto é, um reino em que as coisas funcionem mais “ajustadas” a essa **d+IGNI+dade** que é apanágio de todos os homens por

Ele amados. Porque nascidos para se tornarem “filhos de Deus”, criados à Sua **imagem e semelhança** (Gn 1, 26-28). “Filhos de Deus”, num constante **nascido de novo** pela construção de uma Paz (Mt 5, 9) que seja fonte de **cura, de alimento e de convivialidade**, sem deixar ninguém à margem...

Que grande utopia!... Acreditar que aqueles brancos, analfabetos, serviriam para implantar o *Reino de Deus*, fazer valer o *Projecto Humanizador do Pai*. Um projecto que Jesus fez Seu e nos encarregou de continuar. Renovar a fé neles, em cada vez que via que eles não entendiam nada... Acreditar que Pedro (a quem chamou de *satanás* — o pior nome que se podia chamar a alguém...) ainda podia mudar... Mas que **grandes utopias** nos legou esse Jesus de Nazaré, a Quem ainda hoje nós seguimos! E que felizes somos por fazermos nossas as utopias que foram / são as Suas...

AS UTOPIAS DO PAI AMÉRICO. Já conhecemos a história dessa “martelada” que, definitivamente, curou Pai Américo de uma certa “miopia mental” que o não deixava ver claro os caminhos que Deus queria que trilhasse... Para libertar os Seus filhos oprimidos / desprezados por um mundo que não conhecia os “valores do alto”. (...)

Já nest’O *Gaiato* se falou d’O *Último Sonho de Pai Américo*. Mas ainda não falamos do *já realizado* e do *ainda por realizar*. À espera de alguém que...

Bom. Mas d’**ISSO** iremos falar depois. Assunto sério. Que já não cabe neste nosso espaço de hoje. Até já... □



## DOCTRINA

Pai Américo

## Com linhas da vida do Pobre também se borda a matiz

Eu entrava na Livraria do Castelo onde alguém me convidou para almoçar: «Não se esqueça, ouviu?; é no dia xis deste mês».

Ouvi e fui-me embora a dizer baixinho: — Tem graça, é o dia dos meus anos!

No dia e hora marcados, estava. Havia mais duas pessoas além da minha, todos amigos.

— Com que então, vem passar os seus anos a minha casa!

— Como é que soube? Quem foi que lho disse!?

Foi meia hora de Betânia! No final apareceram as criadas que, longe de servas, mostraram ser companheiras e amigas da casa.

Trazem os presentes: catorze peças de malhas infantis, um pacote de bolos, um dito de rebuçados, uma lata de bolachas e uma carapuçada de notas. Isto tudo para mim, naquele dia. E o que não tem sido noutros! E o que não é para muita gente, em muitas ocasiões, saído do tesouro de quem me convidou?!

«Àquele que dá muito, muito se lhe dá», disse o Senhor.

O Marcolino veio a Coimbra, aviar recados; é o roupeiro da Casa do Gaiato. Passou um domingo na cidade e como ele é dos Olivais e digo ali a Missa às nove horas, levei-o mais eu. Estávamos na sacristia, a fazer horas para o Altar, quando entra um amigo e antigo companheiro da rua.

Olha para o Marcolino, mede-o com os olhos dos pés à cabeça e exclama, radiante: «Eh pá, tu estás bestial!»

Quem pode competir com a gíria do garoto, espontânea, alegre, triunfante?!

E mais nada até à semana que vem.

Eu gostaria de fazer obra bem feita, dar-te leitura de fundo onde aparecesse a regra, o conceito, a ordem, o termo adequado — mas de por mim, não sei. É o próprio Deus que me dá estas falas, das quais eu faço tiras de papel e com elas teço mantas de retalhos.

Do livro *Pão dos Pobres*, 3.º vol., pp 209-210.

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

Continuação da página 1

Sem queda suficiente e sem cobertura bastante das telhas de lusalite, umas sobre as outras, a água entrava facilmente, caindo das emendas para o chão.

No jardim, frente a esta morada, havia gavetas de cómoda, a enxugar, e uma mesa de comerem, à sombra da figueira.

Não sei como aquela gente passou o Inverno. Não me admiro nada que o Vicente, marido da surda, tenha morrido tão cedo. A viver naquelas circunstâncias não se pode resistir por longos anos.

O casal tem dois rapazes, de nove e oito anos, e a mulher está grávida. A promiscuidade é inevitável. Daí que o homem sente necessidade de construir mais um quarto. Do que me apercebi, eles não têm nenhum quarto, nem nenhuma porta. Aquilo é uma barraca comprida onde se têm ajeitado para viver de qualquer maneira.

Como pegar na construção para a tornar habitável com alguma dignidade? Perguntei àquele anjo vestido de negro, se o terreno era deles. Que não. Que a Câmara lho tinha dado. É uma forma de falar. Naturalmente alguém da autarquia fechou os olhos e deixou-os lá permanecer.

A casa-de-banho é fora do conjunto. Mas aquilo é uma casa de banho?

Irei conversar com o casal. Irei orientá-los e dar-lhes o que for necessário para um mínimo de dignidade e conforto habitacional. A este anjo vestido de escuro, que me tornou presente o sobrenatural, com abraços e beijos abundantes, deixei o recado: — *Eles que venham ter comigo*. □



Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799

jornal.o.gaiato@obradarua.org.pt • obradarua@iol.pt

www.obradarua.pt

facebook.com/Casa.do.Gaiato

IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo

N.I.P.C. 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 21400

Director: Padre Júlio

Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)

Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa

Redacção e Administração: Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa

## BENGUELA

Padre Manuel António

## Necessidades básicas...

**A**PESAR de todas as injustiças, de todos os ódios, de todos os egoísmos que nos rodeiam, não podemos desanimar. Pelo contrário, dia-a-dia, temos de ir construindo uma Terra nova. Como? As pedras vivas deste mundo novo são os nossos actos de bondade e de amor. Devemos fazer tudo o que pudermos, sentindo-nos solidários com os mais abandonados, os que mais sofrem e são, deste modo, lesionados nos seus justos direitos. Somos pessoas felizes, na medida em que ajudamos a construir este mundo novo, com toda a nossa bondade humilde. É, sem dúvida, um projecto maravilhoso de vida humana. O coração de cada um de nós deve ser marcado por estes sinais, para melhorarmos a sorte do mundo concreto em que vivemos. Este pensamento pode traduzir-se por outras palavras: Amar sempre, amar a todo o custo, amar com obras até darmos o nosso coração, cheio de amor para com os nossos irmãos. Não nos faltarão as oportunidades.

O número de pobres doentes, a bater à porta da nossa Casa do Gaiato, todos os dias, aumenta cada vez mais. Vão à consulta médica com a nossa credencial. Trazem as receitas, desde as crianças mais pequeninas, acompanhadas pelos pais, também doentes. Segue-se a compra dos medicamentos. É uma verba financeira mensal com significado. A propósito, queremos partilhar convosco a alegria que nos é proporcionada pelo acolhimento verdadeiramente familiar que os Centros Médicos pres-

tam aos filhos da nossa Casa do Gaiato. Quando temos necessidade de levar algum filho Gaiato para consulta ou tratamento específico, é sempre acolhido e tratado com muito carinho. É, sem dúvida, uma prova de amor, pela gratuidade do serviço prestado e o carinho com que é tratado. Damos tudo o que podemos aos doentes estranhos que nos procuram e recebemos todo o carinho possível para com os nossos filhos, tratados nos Centros de Saúde. É, sem dúvida, a manifestação da eficácia do princípio enunciado: O Amor, acima de tudo, em nossas vidas.

Todos os dias, devemos trazer um pouco de bondade e amor ao mundo humano que nos rodeia. Assim acontece com os pobres que nos batem à porta, a qualquer hora do dia. Um exemplo: É a hora do almoço. Estamos sentados à mesa. Todos os filhos, juntamente connosco, têm a sopa e o prato da comida, à sua frente. Fora da porta do refeitório, aparece um pobre esfarrapado, a pedir esmola. É hora de o atender, sem demora. Assim acontece: vai-lhe ser apresentado um prato com a mesma comida que entra no estômago de cada um de nós. Todos os filhos, mais duma centena, desde os seis anos à idade adulta, acompanham este gesto. A alegria do pobre que foi atendido entrou no coração destes filhos, também. É um exemplo do que acontece na nossa vida ordinária. Cada um de vós deve ter o seu coração preparado para acolher com muito amor, sobretudo os mais pobres e abandonados que pedem ajuda. O que fizemos

de bem é o grão de trigo, lançado à terra que vai, sem dúvida, produzir fruto precioso no campo do nosso viver diário. A experiência que fizemos é a grande mestra convincente da nossa vida. Procuremos encher os nossos corações com estas maravilhas fecundas em felicidade humana e espiritual.

Há mais centros de aflições dos pobres, neste tempo em que vivemos. O desemprego dos responsáveis familiares acontece com muita frequência. As famílias pobres, vulgarmente numerosas, ficam mergulhadas na miséria. Batem à porta da nossa Casa do Gaiato muitas vezes. Damos, regularmente, a ajuda possível, naquele momento. Estão em causa os filhos, com todo o tipo de necessidades, desde as escolares à alimentação. Necessidades básicas. O pagamento das rendas da casa de habitação, para não dormirem na rua, é outro problema que aflige os que são verdadeiramente pobres, sem quaisquer possibilidades financeiras. Este é, na verdade, um foco do mundo humano social, projectado na vida da nossa e vossa Casa do Gaiato de Benguela. De mãos dadas e corações muito unidos vamos amar até ao limite das nossas capacidades. Tenho presente o Coração daquela nossa querida amiga, responsável pela gestão financeira duma empresa, que se dispôs a oferecer sempre à nossa Casa do Gaiato as disponibilidades possíveis. Felizes os Pobres por este coração Pobre. Recebei um beijinho dos filhos mais pequeninos da nossa e vossa Casa do Gaiato de Benguela. □

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Continuação da página 1

subiu ao Céu, levou para junto do Pai celeste a humanidade — a nossa humanidade — que tinha assumido no seio da Virgem Mãe, e nunca mais a largará. A mulher revestida de sol, do Apocalipse, é a Mãe (!) que veio lembrar-nos a Luz de Deus que nos habita e cobre. Numa belíssima oração à Mãe de Jesus, glosando a Salvé Rainha, suplicou assim: No mais íntimo do teu ser, no teu Imaculado Coração, vê as dores da família humana que geme e chora neste vale de lágrimas.

Seria tão lindo que o Sucessor de Pedro algum dia chegasse a ler palavras de Padre Américo, tão actuais, porque tiradas do Evangelho. É transcendente e comprometedor a missão eclesial, no mundo, testemunhada nas obras de misericórdia, conforme este grande profeta do nosso tempo escreveu, com fidelidade à Igreja, em Março de 1951 (!): *A Igreja! A força irresistível da Mãe! Quem é que ensinou a ler? Quem deu o pão? Quem curou feridas? Quem arroteou? Como gosto de mer-*

*gulhar nestas verdades! Vinte séculos não a perderam. Outros tantos não a perderam! A Mãe! É por amor dela que os Pobres de Paço de Sousa têm hoje a sua casinha, só por Ela. [...] É Ela, a Mãe, que veste, que agasalha, que ampara, que dá os seios. Não é mais ninguém! Nem apostasias, nem deserções, nem fraquezas — nada. Nada lhe toca. Nada a diminui. Ela é a Mãe. Estes homens o disseram. Também aqui se canoniza...!*

Em 22 de Dezembro de 1956, já no Reino dos céus, foi dada à estampa no seu Jornal uma oração de Padre Américo em Fátima, a 13 de Maio de 1952, acenada anteriormente. Reza assim na nota introdutória: *Um encontro feliz deu-nos oportunidade de transcrever a gravação. Há algumas falhas que nem retocamos para não profanar. Confrontámos o texto com a gravação original, escutando a sua pregação com argumentos evangélicos da Teologia da presença de Jesus Cristo, vivo também no Pobre. Eis, então, para nossa meditação os primeiros minutos desta*

*homilia: Será uma oração de dez minutos! Neste monte sagrado pela presença da Virgem Mãe de Deus, e consagrado pela [fé de todos nós]. É por obediência que venho aqui! Será uma oração [digo] de dez minutos! De mãos postas eu digo diante de todos: nós acreditamos na presença de Jesus Cristo vivo no mundo. E de duas maneiras acreditamos na Sua presença porque ambas são objectos da nossa fé! A primeira presença que afirmamos e acreditamos é o Santíssimo Sacramento da Eucaristia!! Escondido sim, mas vivo!! E a segunda presença que nós afirmamos e acreditamos é no Pobre abandonado. Escondido sim, mas vivo!! E assim como S. Paulo no seu tempo dizia a quem o escutava que não sabia dizer mais nada, nem sentir mais nada, nem viver mais nada senão somente Cristo, assim eu também hoje pela missão que Deus me confiou entre os mortais, eu digo que não sei viver mais nada, nem sentir mais nada, nem falar de mais coisa nenhuma senão do Pobre e este crucificado! Perdoai a minha*

## MOÇAMBIQUE

Quitéria Paciência Torres

Continuação da página 1

Jesus, envia operários para a sua Messe. Operários que queiram verdadeiramente assumir a dor dos que sofrem. A Messe é grande e os operários são poucos. Que a nossa sociedade se torne mais fraterna!

Que os pais e mães sejam os primeiros a dar exemplos aos filhos. Não importa se é pai ou mãe biológico ou do coração. O importante é que Deus é Pai e Mãe.

## Milho e água

**Q**UE alegria ver o nosso campo com algo de verde!

A chuva foi pouca, mas trouxe, para nós, uma grande esperança.

Chegou o tempo fresco. Agora, vamos às sementeiras de hortícolas, aproveitando da água que conseguimos na pequena lagoa. Vamos lançar as sementes, multiplicar e dividir tudo muito bem. É um momento de graça.

Acabámos de colher o nosso milho. Por várias vezes tivemos que interromper, com as avarias das máquinas, mas já terminámos com a colheita.

Hoje, foi mais uma reunião para rever o ponto de situação do projecto da conduta de água da Barragem para a Casa do Gaiato.

A Direcção da Barragem, muito sensível à situação da Casa do Gaiato, coloca-se à disposição e prioriza o projecto. O Governo também dá o seu parecer positivo e recomenda o estudo do impacto ambiental. O Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural concede título definitivo do terreno da Casa do Gaiato.

Nós estamos ansiosos por começar a obra. Já sabemos que cada tubo de 5,80 metros, em PVC, custa, em Moçambique, 800 euros e precisamos de mais de 700 tubos; a vala, de 4 quilómetros com 1 metro de largura e 2 de profundidade, custa 500 euros por metro.

Como gostaríamos de fazer este trabalho com o nosso povo à volta! Foi assim que construímos a nossa Casa. Tudo com mão-de-obra local.

Meu Deus, este sonho já dura há muito tempo, mas... vamos continuar a sonhar! Que Deus coloque, no nosso caminho, sonhadores do bem-fazer e de certeza iremos acordar com a obra feita. Para juntos celebrarmos a alegria de poder ver tantas crianças felizes. □

## Página da OBRA DA RUA na internet



Edição de 27 de Maio de 2017 : Ano LXXIV : N.º 1910

Em [www.obradarua.pt](http://www.obradarua.pt), os nossos Leitores podem encontrar todo o conteúdo do nosso Jornal. Depois de se inscreverem como assinantes, ficam com acesso a O GAIATO digital, que está sendo publicado desde 1 de Abril de 2017. Vamos já com cinco dezenas de assinantes, mas queremos multiplicá-lo muitas vezes.

Tal como na edição impressa em papel, não tem preço a assinatura da edição digital.

Na nossa página, podem ser consultados todos os jornais publicados desde o primeiro número em formato PDF. □

*insipiência, irmãos! Perdoai [...]! Vamos curar as feridas dos Pobres e assim damos testemunho de Cristo. O samaritano é o único que ganha todas as partidas. O samaritano, irmãos, vive. Dele falou o Mestre. Naquele tempo passaram os grandes, os grandes daquele mundo. Passaram os ocupados com a grande vida sua. Passaram os bem instalados. Os comerciantes de todos os artigos daquele tempo que se compravam e se vendiam, e esses ficaram na História como quem passa. Passou o Samaritano! Este era estrangeiro, mas curvase, cura a ferida daquele estro-*

*piado. Tinham passado também os sacerdotes, passou um e passou outro, não juntos, foi um de cada vez. E pensavam da mesma maneira: errada. Eram da antiga Lei. Jesus Cristo é severo nos seus ensinamentos, e o samaritano, irmãos meus, e o samaritano foi pregado. Foi anunciado. É hoje anunciado aqui a esta multidão. Só ele vive, tudo o mais vegeta! Queridos irmãos, desculpai a minha insipiência! Talvez seja bárbara esta doutrina, mas eu não sei outra. É o meu alimento, é a minha vida! Faz assim e vive. □*